

Exmos. Senhores Membros
do Conselho da Medalha de Alvalade,

Eunice Muñoz, nasceu em Amareleja a 30 de junho de 1928 no seio de uma família de artistas de teatro e de circo.

Muito jovem, com apenas 5 anos de idade, entrou em pequenas peças musicais. Aos 13 anos representou no Teatro Nacional D. Maria II, em *Vendaval*, de Virgínia Vitorino, com a Companhia Rey Colaço/Robles Monteiro. O seu talento foi imediatamente reconhecido e admirado por Palmira Bastos, Raul de Carvalho, João Villaret e pela própria Amélia Rey Colaço, o que lhe permite uma rápida integração na Companhia.

Formou-se no Conservatório Nacional de Lisboa (1942) no curso de Curso de Teatro, terminando com a classificação de 18 valores e populariza-se no palco do Teatro Variedades, com Vasco Santana e Mirita Casimiro na peça *Chuva de Filhos*, de Margaret Mayo.

Ao longo da sua atividade artística desempenhou papéis de todos os géneros teatrais (em obras dos mais destacados dramaturgos clássicos e contemporâneos, entre outros: Jean Anouilh, Cocteau, Shakespear, Tennessee Williams, Samuel Beckett, Lillian Helman, Arrabal, Garcia Lorca, Botho Strauss, Bertold Brecht, Herman Broch, Racine, Pirandello, Bernardo Santareno, Genet, António Patrício), ao nível cinematográfico, televisivo e ainda radiofónico.

No teatro:

- Contracenou com Palmira Bastos em *Riquezas da Sua Avó* (1943), e em *Labirinto*, de Manuel Pressler. No verão protagonizou a opereta *João Ratão*, ao lado de Estêvão Amarante;
- Continuou a colecionar sucessos, ao lado de Maria Lalande e Irene Isidro (*Raparigas Modernas*, de Leandro Torrado), sendo ainda dirigida por Maria Matos em *A Portuguesa*, de Carlos Vale;
- Celebrizou-se em *A Casta Susana*, de Georg Okonkowikski;

- Regressou ao Teatro Nacional (1948) e protagonizou *Outono em Flor*, de Júlio Dantas. Seguidamente *Espada de Fogo*, de Carlos Selvagem, encenado por Palmira Bastos;
- Protagonizou *A Morgadinha dos Canaviais*, de Caetano Bonucci e Amadeu Ferrari (1949);
- Produziu a revista *O Disco Voador* (1950) no Teatro Maria Vitória, a comédia *Ninotchka*, de Melchior Lengyel, contracenando com Igrejas Caeiro, Maria Matos e Vasco Santana;
- Ingressou na Companhia do Teatro Ginásio (1951), dirigida por António Pedro e salienta *A Loja da Esquina*, de Edward Percy;
- Apareceu em *Joana D'Arc* (1955), de Jean Anouilh, no palco do Teatro Avenida. Multidões;
- Depois da peça *A Desconhecida* (1957), de Pirandello, ingressou juntamente com Maria Lalande, Isabel de Castro, Maria José, Ruy de Carvalho, Curado Ribeiro e Fernando Gusmão no Teatro Nacional Popular, sob a direção de Ribeirinho, onde interpretou Shakespeare (*Noite de Reis*), Júlio Dantas (*Um Serão Nas Laranjeiras*) e Luiz Francisco Rebello (*Pássaros das Asas Cortadas*), entre outros autores;
- Regressou à comédia (1960), contracenando com Virgílio Teixeira e Igrejas Caeiro em *Mary-Mary* no Teatro Variedades;
- Passou para a comédia na Companhia de Teatro Alegre (1960), ao Parque Mayer, ao lado de nomes como António Silva e Henrique Santana. No Teatro Monumental fez *O Milagre de Anna Sullivan*, de William Gibson (Prémio de Melhor Actriz do SNI ex-aequo com Laura Alves - 1963);
- Em 1965 quando Raúl Solnado fundou a Companhia Portuguesa de Comediantes (CPC), no recém inaugurado Teatro Villaret, Eunice recebeu o maior salário até então pago a uma atriz dramática: 30 contos mensais. A peça de estreia foi *O Homem Que Fazia Chover*, de Richard Nash, encenado por Alain Oulman. Seguiram-se interpretações de Tennessee Williams e Bernardo Santareno;
- Atuou no Teatro Variedades e no Teatro Experimental de Cascais (1967) onde protagonizou *Fedra*, de Jean Racine;
- Criou com José de Castro a Companhia Somos Dois (1970), com a qual faz uma longa turné por Angola e Moçambique, dirigida por Francisco Russo em *Dois Num Baloço*, de William Gibson. Estreou-se na encenação com *A Voz Humana*, de Jean Cocteau;
- Voltou ao palco do Teatro da Trindade (1971, Companhia Rey Colaço/Robles Monteiro), ao lado de João Perry para fazer *O Duelo*, de Bernardo Santareno. No mesmo ano integrou uma nova formação artística no Teatro São Luiz onde interpreta José Régio. Com a proibição pela censura, a poucas horas da estreia, de *A Mãe*, de Stanislaw Wiktiewicz, em que Eunice era a protagonista, o diretor da companhia, Luiz Francisco Rebello;

- Integrou (1978) a companhia residente do reaberto Teatro Nacional D. Maria II. Eunice voltou aos palcos portugueses, onde viveu êxitos enormes, interpretando peças de Donald Coburn, John Murray, Bertolt Brecht, com “ Mão Coragem e os seus Filhos” Hermann Broch, Athol Fuggard, Eurípedes, entre outros, trabalhando com encenadores como João Perry, João Lourenço ou Filipe La Féria em *Passa por Mim no Rossio* (1992);
- Celebrou os seus 50 anos de Teatro (1991), com uma exposição no Museu Nacional do Teatro, sendo Eunice condecorada, em cena aberta, no palco do Teatro Nacional, pelo Presidente da República, Mário Soares;
- Depois de algum tempo afastada dos palcos, regressou em 1995 numa peça de Athol Fuggard, *A caminho de Meca* encenada por João Lourenço;
- *A Maçon* (1997), peça escrita pela romancista Lídia Jorge propositadamente para Eunice, foi à cena no palco do Teatro Nacional e em 2001 *A Casa do Lago* de Ernest Thompson, encenada por La Féria, com estreia no Funchal e depois no Politeama;
- Representou pela primeira vez na casa a que deu nome, o Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras, com a peça *Miss Daisy*, encenada por Celso Cleto, contracenando com os atores Guilherme Filipe e Thiago Justino (2006);
- Coprotagonizou com Diogo Infante *Dúvida*, de John Patrick Shanley, sob a direção de Ana Luísa Guimarães, no Teatro Maria Matos (2007);
- Voltou ao Teatro Nacional D. Maria II com o monólogo *O Ano do Pensamento Mágico* (2009), de Joan Didion, sob a encenação de Diogo Infante;
- Voltou à cena com "O Comboio da Madrugada", de Tennessee Williams, com encenação de Carlos Avilez, no Teatro Experimental de Cascais (2011). Apresenta "O Cerco a Leningrado" de José Sanchis Sinisterra, que teve estreia nacional em novembro, no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras. Eunice Muñoz, celebrou no dia 28 de novembro (dia da estreia), 70 anos de carreira, interpretou, juntamente com Maria José Paschoal, sob direção de Celso Cleto;
- Em maio de 2012 sofreu uma queda no Teatro Nacional D. Maria II durante os ensaios de reposição da peça de Tennessee Williams " O Comboio da Madrugada" e partiu os dois punhos e lesionou a cervical, sendo a estreia cancelada.

No cinema:

- Estreou-se (1946), no filme de Leitão de Barros, *Camões* e seguiram-se outras interpretações, como *Um Homem do Ribatejo* (1946), de Henrique Campos e *Os Vizinhos do Rés-do-Chão* (1947), de Alejandro Perla.

Na televisão:

- Apareceu em vários filmes, tendo interpretações antológicas, em *Manhã Submersa*, de Lauro António (1980) e *Tempos Difíceis*, de João Botelho (1987);
- Apareceu em *O Pomar das Cerejeiras*, de Anton Tchekov;
A Dama das Camélias, de Alexandre Dumas Filho;
Recompensa, de Ramada Curto;
Os Anjos Não Dormem, de Armando Vieira Pinto;
Séries, como *Cenas da Vida de Uma Actriz*, doze episódios de Costa Ferreira, ao lado de sua mãe, Mimi Muñoz;
Nas Telenovelas destaca-se a sua interpretação de D. Branca em *A Banqueira do Povo*, de Walter Avancini (1993), “*Todo o tempo do Mundo*” de *Tozé Martinho*, em 2000 e “*Olhos de água*” em 2001.

Na rádio:

- Dedicou-se, à divulgação de poetas (1971) que ama, quer em disco, quer em recitais, dando voz a Florbela Espanca, António Nobre ou António Maria Lisboa.

Em 2021 ao comemorar 80 anos de carreira, retirou-se da carreira artística com a peça *A Margem do Tempo*.

Foram-lhe atribuídos diversos Prémios:

Prémio do Secretariado Nacional de Informação (SNI), para a melhor atriz cinematográfica com o filme de Leitão de Barros, *Camões* (1946);

Prémio da Crítica pelo seu desempenho em *Joana d’Arc* (1955);

Prémio SNI com *O milagre de Ana Sullivan* (1963);

Prémio da Imprensa com *Admirável mentiroso* (1964), feito que repetiu em 1969 em *Quatro estações*;

Prémio Nova Gente pelo seu trabalho em *As memórias de Sarah Bernhardt* (1983);

Prémio Sete de Ouro que lhe é novamente atribuído em 1984 na peça *O Parque*;

Prémio Garrett e mais um Sete de Ouro pela publicação *Nova Gente* que voltou a premiá-la (1986), com *Mãe Coragem e seus filhos*;

O extinto *Jornal Sete* premiou, em 1988, a protagonista em *Zerlina*;

Tem a Medalha de Mérito Cultural, da Secretaria de Estado da Cultura e a Grã Cruz da Ordem de Santiago e Espada.

Globo de Ouro de Mérito e Excelência, em 2008.

De harmonia com o previsto na alínea a) do n.º 2 do artigo 3.º do Regulamento da Medalha da Freguesia de Alvalade, é a este Conselho da Medalha que cabe receber as propostas de atribuição de Medalhas e emitir parecer prévio fundamentado.

Face ao atrás exposto, temos a honra de propor a atribuição da Medalha de Honra da Freguesia de Alvalade, nos termos do previsto no artigo 5.º do Regulamento da Medalha da Freguesia de Alvalade, a **Eunice Muñoz**, pelos serviços de excecional relevância prestados a nível nacional, no desenvolvimento e difusão da sua arte, e na Freguesia de Alvalade.

Lisboa, 22 de março de 2022

O Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade